

do verdadeiro homem. É abandonado de vez, quando morremos, mas também é abandonado temporariamente quando adormecemos — o adormecer não consiste senão no fato do homem real sair, no seu instrumento astral, para fora do seu corpo físico.

Torno a repetir: não se trata de uma mera hipótese ou conjectura engenhosa. Há entre nós muitos que são capazes de praticar (e todos os dias de fato praticam) êsse ato elementar de magia com plena consciência — que passam de um plano para outro pela ação da vontade; e, isso uma vez compreendido, bem claro será que grotescamente absurda lhes deve parecer a vulgar confirmação impensada de que tal fato é de todo impossível. É como se se dissesse a um indivíduo que êle não pode adormecer e que, se alguma vez o julgou ter feito, estava sendo vítima de uma alucinação.

Ora, o indivíduo que ainda não desenvolveu o elo entre a consciência física e a astral, é incapaz de abandonar quando quiser o seu corpo mais denso, e de se recordar da maioria das coisas que lhe acontecem quando fora dêle; mas continua sendo coisa certa que êle o abandona sempre que adormece, e que qualquer clarividente instruído o poderá ver pairando acima dêle ou vagueando a uma distância maior ou menor, conforme as circunstâncias.

O indivíduo inteiramente sem desenvolvimento paira em geral a pouca distância acima do seu corpo físico, quase tão adormecido como êle, e em estado relativamente amorfo e incoerente, e não podendo ser levado para uma pequena distância que seja dêsse corpo físico, sem que se lhe cause um desconforto gra-

ve que daria, aliás, o resultado de o acordar. À medida, porém, que o indivíduo se desenvolve, o seu corpo astral torna-se mais definido e consciente, e assim se torna um instrumento mais apto a funcionar. No caso da maioria das pessoas inteligentes e cultas, o grau de consciência é já bastante elevado, e um indivíduo já com desenvolvimento espiritual está tão em si nesse instrumento como no seu corpo mais denso.

Mas, ainda que possa ter plena consciência no plano astral durante o sono e ali deslocar-se livremente quando assim o queira, não se segue que esteja já em condições de fazer parte do grupo de auxiliares. A maioria da gente neste estágio está tão preocupada com os seus pensamentos — em geral uma continuação das suas preocupações de vigília — que é como um indivíduo em devaneio, absorto ao ponto de não dar pelo que se passa em seu redor. E por muitas razões é bom que assim seja, porque há muitas coisas no plano astral que bem podem assustar e desvairar qualquer indivíduo que não tenha a coragem, filha do perfeito conhecimento da natureza real, daquilo que ali poderá ver.

Às vêzes um indivíduo pouco a pouco se arranca a esta condição — acorda, por assim dizer, para o mundo astral que o cerca — mas o mais vulgar é êle permanecer nesse estado até que o acorde alguém que já ali viva ativamente e o tome a seu cargo. Não é esta, porém, responsabilidade que possa ser assumida de ânimo leve, pois, conquanto seja relativamente fácil assim acordar um indivíduo no plano astral, é quase impossível, exceto pelo exercício, aliás muito pouco recomendável, de influência mesmérica, fazê-lo

com-
An-
Am-
com
y
O outro
linha